

LEANDRO MAZZINI COLUNA ESPLANADA



BARRIGA DE ALUGUEL

■ A sonegação de ICMS no comércio do etanol no Estado de São Paulo atinge 40% de tudo o que é vendido, segundo o Instituto Combustível Legal. Isso só é possível graças a um esquema manjado há muito tempo, mas não combatido pela Secretaria de Fazenda: uma empresa laranja financiada por um terceiro compra o etanol e o revende sem recolher o ICMS. Só que a empresa laranja cobra do financiador da operação um percentual do que deveria ser recolhido do imposto. O nome desse antigo esquema é “Barriga de Aluguel”.

O Rei...

■ Gustavo Monte é o grande personagem do esquema que dura mais de 10 anos. Apelidado de “Rei da Barriga de Aluguel”.

...do esquema

■ Monte utiliza as empresas Aspen, Monte Cabral, Evereste e Petroquality para burlar o fisco paulista e comercia-

lizar bilhões de litros do combustível.

Gol contra

■ Recentemente Monte passou a usar uma nova empresa para engambelar a fiscalização: a Gol. Estima-se que 20% de todo o etanol comercializado sem o recolhimento do ICMS no Estado passem pelas empresas ligadas ao “Rei”.

JOGADA DE PACHECO

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO



■ A eventual pré-candidatura de Rodrigo Pacheco a presidente da República não passa pelo aval da cúpula do DEM. É um projeto pessoal amparado no incentivo de restrito grupo ligado ao senador. Há quem indique, nesse círculo, que é uma jogada de Pacheco para pressionar o presidente Jair Bolsonaro a indicá-lo para a vaga do ministro Marco Aurélio Mello, caso o AGU André Mendonça seja reprovado na sabatina.

Balança

■ De quem está dentro da turma que decide no Senado: hoje, o AGU André Mendonça tem entre 12 e 14 votos. É porque há senadores, digamos, indecisos sobre o apoio, que estão em contato com os ministros palacianos.

Encosto

■ André Mendonça ainda tem um ‘fogo amigo’ de carona no currículo. Trata-se de Luiz Alberto Sabaney, um primo petista, muito próximo dele e também da cúpula do PT.

Foi-se uma Era

■ Morreu no Rio o ex-senador Hydekell Freitas, genro do famoso e temido Tenório Cavalcante. Era o último representante da poderosa família que mandou na Baixada.

Casamento

■ Na ponte-aérea São Paulo-Recife cada dia mais, é certo que a deputada federal Tábata Amaral, ex-PDT, vá se filiar ao PSB, partido do seu namorado e prefeito do Recife João Campos. Aliás, Campos quer projeção nacional para alguns anos. Pode ser cabo eleitoral da namorada e ela uma ponte para

o maior colégio eleitoral do País.

Dois palanques

■ O ex-presidente Lula da Silva tem uma missão pessoal na sua visita ao Recife nas próximas semanas. Apagar as mágoas entre os primos João Campos e a deputada federal Marília Arraes. Não é questão de ser o tiozão boa gente. É palanque para ele no PT e no PSB ano que vem.

Ponta da agulha

■ A ANTT pagou R\$ 200.352,72 por 2.584 peças – camisas, jaquetas, calças – à LN Indústria e Comércio de Confecções. É a empresa que entregou jaquetas com a imagem da Bandeira do Brasil costurada de ‘cabeça para baixo’, sem o número certo de estrelas no globo azul e com a palavra ‘Orden’ (sic) na frase patriótica.

Virtual em campo

■ Bancos, marcas automotivas e cervejeiras perderam espaço. Os sites de apostas esportivas que operam no Brasil – a maioria nas mãos de estrangeiros e baseados na Europa e Ásia – são hoje os principais patrocinadores dos times da série A do Campeonato Brasileiro.

ESPLANADEIRA

■ # Juliana Scivoletto, da Itabus, lança em parceria com Agência Altemark primeiro ônibus com material holográfico e led para estreia da série Lexa, do GloboPlay. # Podcast Vozes da Lei recebe a advogada Lúcia Frias para falar sobre mercado imobiliário. # NeuralMed participa do Programa de Inovação em Governo do IdeiaGov para combate à Covid-19. # Travelex Brasil entra no mercado de seguros, com lançamento da Travelex Corretora de Seguros. # Restaurante Churrasquete Lareira Original promove “Sábados de Jazz”, com saxofonista Ronaldo Martins.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Operação coordenada dos aeroportos



Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema Firjan

Em meados de 2022, o Governo Federal deverá concluir a concessão, para o setor privado, dos aeroportos hoje administrados pela Infraero. E a 7ª e última rodada de leilões inclui uma das chamadas “joias da coroa”: o Aeroporto Santos Dumont.

O leilão vai atrair novos investimentos, gerando desenvolvimento para o estado. Mas é essencial que o modelo de concessão do Santos Dumont leve em conta a operação do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, e assim traga o máximo de benefício para a economia local.

Um crescimento descoordenado do Santos Dumont provocaria competição entre aeroportos da mesma cidade, colocando em risco a viabilidade do Galeão e do sistema como um todo.

Gerando mais de 17 mil empregos e com um amplo potencial de crescimento, o Galeão tem papel relevante na economia fluminense e no país. Foi concedido para a iniciativa privada em 2014, entre 2015 e 2019 gerou arrecadação de R\$ 1,4 bilhão em impostos e já investiu R\$ 2,4 bilhões na melhoria da infraestrutura.

A longo prazo, essa descoordenação entre os aeroportos é insustentável: provoca a perda de voos do Rio para outros estados e traz efeitos negativos à economia e à geração de empregos e renda.

Em 2018, o tráfego no sistema Galeão-Santos Dumont era de 24 milhões de passageiros/ano. Mas, segundo estudos internacionais, o funcionamento irrestrito de aeroportos que atendem a uma mesma área só pode ocorrer com 30 milhões a 35 milhões de passageiros/ano. Senão a concorrência acaba corroendo todo o sistema.

Hoje há concentração de 80% da oferta doméstica do Rio no Santos Dumont, e o Galeão sofre com pouca conectividade para retomar a malha internacional. O Rio está se transformando em alimentador de hubs



vizinhos: cerca de metade dos assentos do Santos Dumont alimenta hubs como Brasília, Guarulhos (SP) e Confins (MG).

O município do Rio de Janeiro recebe cerca de 30% do total de turistas estrangeiros que visitam o Brasil. Trata-se do principal destino nacional, sendo uma importante porta de entrada para o país. A proximidade a outros municípios que também recebem elevado fluxo de turistas (como Angra dos Reis, Paraty, Cabo Frio e Armação dos Búzios) reforça o potencial de consolidação do Aeroporto do Galeão como hub de voos.

Há tempos a Firjan vem atuando fortemente em defesa do planejamento coordenado dos aeroportos do Rio. E desde o início deste ano articula a convergência de esforços entre os governos federal, estadual e municipal.

Nos reunimos com o presidente

da República e ministros, com o governador Cláudio Castro e o prefeito Eduardo Paes. Entre nossas iniciativas, além da defesa da competitividade tributária para o Galeão atrair voos – que resultou na redução do ICMS sobre querosene de aviação – está a proposta, no documento “Rio Canteiro de Obras”, de implantação de um metrô leve ligando o Centro do Rio ao Aeroporto Internacional.

A operação coordenada dos dois aeroportos é uma prioridade para o desenvolvimento socioeconômico fluminense. Ao Galeão cabe a função de hub de voos comerciais (domésticos e internacionais). Já o Santos Dumont tem vocação para operar voos da aviação comercial regional, como a Ponte Aérea com São Paulo.

Com um fortalecimento harmônico dos nossos aeroportos, reforçamos nossa certeza: o Rio tem jeito!

Em defesa do servidor público



Felício Laterça
Delegado e deputado federal (PSL-RJ)

Como membro da Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 032/20, do Poder Executivo, tenho conversado com diferentes entidades que representam os servidores públicos.

O objetivo é ouvir as demandas das categorias e debater a reforma administrativa proposta pelo Governo Federal.

A PEC reformula as regras do serviço público na União, estados e municípios e, entre as propostas, extingue a estabilidade para futuros servidores (exceto para as carreiras de Estado) e acaba com diversos benefícios hoje previstos aos servido-

res nas legislações locais. Entre eles estão a licença-prêmio, os adicionais por tempo de serviço (como triênio, por exemplo), promoções automáticas e outros.

Tenho 30 anos da minha vida dedicados ao serviço público. Fui policial civil, oficial de justiça e sou delegado federal. Faço questão de lutar pela melhoria da eficiência deste serviço e,

“O objetivo é ouvir as demandas das categorias e debater a reforma administrativa proposta pelo Governo Federal”

isso sim, é o que deveria estar sendo discutido.

Hoje, estou deputado federal, sou da base, defendo o governo, e por isso me sinto bem à vontade em fazer esse alerta.

Essa reforma administrativa vem em um péssimo momento para o país. O Brasil não tem maturidade e seriedade política suficiente para mudanças dessa natureza. Essa PEC entrega o serviço público nas mãos de empresas privadas, terceiriza a prestação de serviços, com respaldo de alguns poucos técnicos preparados.

Além disso, diante das instabilidades trazidas pela pandemia e da inconsistência no cenário político, temos que ter a consciência de que não é oportuno colocar em pauta a retirada de direitos conquistados pelos servidores. O debate deveria estar focado em reequilibrar a função pública e valorizar aqueles que se dedicam ao funcionamento da máquina.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9h às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).